

Espécies vegetais de ocorrência no Centro Especializado da Saúde da Mulher em Brasília (Distrito Federal) com potencial uso medicinal

Miriam Souto Maior Medeiros, Araci Molnar Alonso e André Luiz Dutra Fenner

INTRODUÇÃO

A humanidade, desde os seus primórdios, utiliza espécies vegetais como fonte para sua sobrevivência, para as quais atribuiu seus usos como alimento, remédio, abrigo, fibras, rituais, utensílios, artes, ornamentação, entre outros. Segundo Di Stasi (1996), o uso das espécies vegetais com fins de tratamento e cura de doenças e sintomas remonta desde o início da civilização, quando o homem despertou a consciência para o uso dos recursos naturais em seu próprio benefício.

Muitas espécies medicinais também são cultivadas como ornamentais em jardins, como o alecrim, a hortelã e a romã (Demattê; Coan, 1999; Lorenzi; Matos, 2021). Outras de uso medicinal e comestíveis são usadas em cercas vivas e para atrair abelhas e outros polinizadores, como acontece com o ora-pro-nóbis, que também é uma planta alimentícia não-convencional (PANC) (Kinupp; Lorenzi, 2014). Essas plantas com múltiplos usos estão cada vez mais comuns em canteiros, jardins e vasos, pois podem atender a uma necessidade de obtenção da planta fresca, quando necessário, além de embelezar o local (Lorenzi, 2015; Lorenzi *et al.*, 2018).

Dentre os vários espaços públicos para atendimento à saúde em Brasília está o Centro Especializado em Saúde da Mulher (CESMU), que compõem a Rede de Atenção à Saúde (RAS) da Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal (SES/DF). Nesse local, existem plantas conhecidas pelo uso ornamental (*hibiscus*), medicinal (hortelã) e alimentício (ora-pro-nóbis). Algumas são colhidas e utilizadas em chás e outras no consumo alimentar entre os servidores e empregados terceirizados, o que reforça a importância de conhecer e contextualizar o que há nesses jardins. Portanto, é necessário caracterizar as espécies identificando-as quanto aos nomes científicos e populares, diversidade de usos, com ênfase no uso medicinal, riscos e efeitos adversos. Por se tratar de

um espaço institucional reservado ao cuidado da saúde da mulher, os resultados deste estudo permitirão ampliar o conhecimento e a autonomia para o uso dos vegetais de forma saudável e segura. Neste sentido, este estudo tem por objetivo analisar as espécies vegetais de ocorrência no Centro Especializado da Saúde da Mulher, na perspectiva de identificar as espécies e caracterizar seu uso medicinal, seus riscos e benefícios.

METODOLOGIA

O estudo foi realizado nos canteiros da área verde do Centro Especializado da Saúde da Mulher, no período de setembro a dezembro de 2021. Essa unidade está localizada na 514 Sul, que atualmente oferece serviços para atender mulheres acima de 18 anos, no sentido de contribuir com a linha de cuidado em Atenção à Saúde da Mulher e apoiar vítimas de violência (SES, 2020).

O trabalho de campo contou com a colaboração de especialistas da Embrapa Cerrados, por meio de visitas técnicas para reconhecimento e identificação somente de plantas adultas. Todas as espécies do estudo também tiveram o registro fotográfico.

Os nomes botânicos foram conferidos com a página *web* da Lista de Espécies da Flora do Brasil, Jardim Botânico do Rio de Janeiro, citados pelo “nome aceito, nome correto” e também pelo sistema *online Tropicos.org - Missouri Botanical Garden*, quando ausente na Lista de Espécies da Flora do Brasil.

As espécies foram organizadas pelos nomes científico e popular, família botânica, porte, origem, além do uso medicinal e demais usos encontrados. As bases consultadas pelo uso do “nome aceito, nome correto” e combinadas com as palavras “medicinal” e “usos” foram: *Google Academic*, Revista Fitos, *SciELO*, além de uma ampla pesquisa na literatura científica alinhada ao tema. Para os nomes científicos cujos gêneros foram alterados, o nome anterior também entrou na busca. Os dados foram sistematizados, analisados e dispostos em quadros.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No levantamento, foram encontradas 26 espécies, distribuídas entre 18 famílias botânicas, cujos nomes científicos e populares mais usuais estão apresentados no quadro a seguir.

Quadro 1 - Plantas identificadas na área verde do Centro Especializado da Saúde da Mulher (CESMU), Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal: família botânica e nomes científico e popular (mais usual), hábito de crescimento e referência. Brasília, 2022

Família / Espécie	Nome popular e hábito de crescimento
Acanthaceae <i>Megastepasma erythrochlamys</i> Lindau Lorenzi (2015)	Justícia-vermelha, arbustivo
Amaranthaceae <i>Dysphania ambrosioides</i> (L.) Mosyakin & Clemants <i>Chenopodium ambrosioides</i> L. (sinonímia) Lorenzi e Matos (2021)	Mastruço, herbáceo
Apocynaceae <i>Catharanthus roseus</i> (L.) G. Don Lorenzi e Matos (2021) <i>Plumeria pudica</i> Jacq. Lorenzi (2015)	Vinca, herbáceo Jasmim-da-venezuela, arbustivo
Araceae <i>Xanthosoma taioba</i> E.G.Gonç. Kinupp e Lorenzi (2014)	Taioba, herbáceo
Araliaceae <i>Heptapleurum arboricola</i> Hayata <i>Schefflera arboricola</i> (Hayata) Merr. (sinon.) Lorenzi (2015) <i>Hydrocotyle bonariensis</i> Lam. Lorenzi e Matos (2021)	Chefflera-pequena, arbustivo Acaricoba, herbáceo
Arecaceae <i>Dypsis lutescens</i> (H.Wendl.) Beentje & J.Dransf. Lorenzi (2015)	Palmeira-areca, arbustivo
Asparagaceae <i>Aloe vera</i> (L.) Burm.f. Lorenzi e Matos (2021) <i>Cordyline fruticosa</i> (L.) A.Chev. <i>Cordyline terminalis</i> (L.) Kunth (sinon.) Lorenzi (2015)	Babosa, herbáceo Cordiline, arbustivo
Bignoniaceae <i>Handroanthus chrysotrichus</i> (Mart. ex DC.) Mattos <i>Tabebuia chrysotricha</i> (Mart. ex DC.) Standl. (sinon.) Carvalho (2006)	Ipê-amarelo, arbóreo
Cactaceae <i>Pereskia aculeata</i> Mill. Kinupp e Lorenzi (2014)	Ora-pro-nóbis, arbustivo
Caricaceae <i>Carica papaya</i> L. Lorenzi e Matos (2021)	Mamoeiro, arbóreo
Equisetaceae <i>Equisetum hyemale</i> L. Lorenzi e Matos (2021)	Cavalinha, herbáceo

Família / Espécie	Nome popular e hábito de crescimento
Lamiaceae <i>Mentha × villosa</i> Huds. <i>Mentha crispa</i> L. (sinon.) <i>Ocimum gratissimum</i> L. <i>Plectranthus amboinicus</i> (Lour.) Spreng. <i>Plectranthus barbatus</i> Andr. <i>Rosmarinus officinalis</i> L. Lorenzi e Matos (2021)	Hortelã, herbáceo Alfavacão, subarbustivo Hortelã-graúda, herbáceo Boldo-nacional, subarbustivo Alecrim, herbáceo
Lythraceae <i>Lagerstroemia indica</i> L. Lorenzi et al. (2018)	Resedá, arbóreo
Malpighiaceae <i>Malpighia emarginata</i> DC. Lorenzi e Matos (2021)	Aceroleira, arbóreo
Malvaceae <i>Hibiscus rosa-sinensis</i> L. Lorenzi et al. (2018)	Hibisco, arbustivo
Moringaceae <i>Moringa oleifera</i> Lam. Lorenzi e Matos (2021)	Moringa, arbóreo
Myrtaceae <i>Plinia peruviana</i> (Poir.) Govaerts <i>Plinia cauliflora</i> (Mart.) Kausel (sinon.) Kinupp et al. (2011) <i>Psidium guajava</i> L. Lorenzi e Matos (2021)	Jabuticaba, arbóreo Goiaba, arbóreo
Verbenaceae <i>Lippia alba</i> (Mill.) N.E.Br. ex Britton & P.Wilson Lorenzi e Matos (2021)	Erva-cidreira-brasileira, arbustivo

Fonte: autoria própria, 2022.

A família com maior número de espécies foi a *Lamiaceae*, com cinco, seguida por *Apocynaceae* (2), *Araliaceae* (2), *Asparagaceae* (2) e *Myrtaceae* (2), e as demais com uma espécie. Foi observada uma predominância maior para herbáceas (35%) e arbustivas/subarbustivas (38%) em relação às arbóreas (27%).

A síntese da relação dos usos encontrados para as 26 espécies de ocorrência na área verde do Centro Especializado da Saúde da Mulher está apresentada no quadro 2.

Quadro 2 - Usos encontrados das 26 espécies vegetais de ocorrência na área verde do Centro Especializado da Saúde da Mulher.

Nomes: científico e popular	Usos encontrados
<i>Megaskepasma erythrochlamys</i> Justícia-vermelha	Ornamental, atração/alimentação de fauna (beija-flor)
<i>Dysphania ambrosioides</i> <i>Chenopodium ambrosioides</i> (sinonímia) Mastruço	Medicinal, condimentar, alimentar/PANC, repelente de insetos
<i>Catharanthus roseus</i> Vinca	Medicinal (indústria farmacêutica), ornamental
<i>Plumeria pudica</i> Jasmim-da-venezuela	Medicinal, ornamental
<i>Xanthosoma taioba</i> Taioba	Medicinal, alimentar/PANC, ornamental
<i>Heptapleurum arboricola</i> <i>Schefflera arboricola</i> (sinon.) Cheflera-pequena	Ornamental, atração/alimentação de fauna (pássaros)
<i>Hydrocotyle bonariensis</i> Acariçoba	Medicinal
<i>Dypsis lutescens</i> Palmeira-areca	Ornamental, atração/alimentação de fauna (pássaros)
<i>Aloe vera</i> Babosa	Medicinal, ornamental, cosmético, atração/alimentação de fauna (beija-flor)
<i>Cordyline fruticosa</i> <i>Cordyline terminalis</i> (sinon.) Cordiline	Ornamental
<i>Handroanthus chrysotrichus</i> <i>Tabebuia chrysotricha</i> (sinon.) Ipê-amarelo	Medicinal, ornamental, madeira (ferramentas, assoalhos e obras externas), energia (carvão), atração/abelhas e polinizadores, corante/tecidos (casca), indicada para recuperação de áreas degradadas (RAD), alimentar/PANC, atração/alimentação de fauna (beija-flor, psitacídeos)
<i>Pereskia aculeata</i> Ora-pro-nóbis	Medicinal, ornamental, alimentar/PANC, atração/abelhas e polinizadores, atração/alimentação de fauna (macacos e aves)
<i>Carica papaya</i> Mamoeiro	Medicinal, alimentar/frutífera, alimentar/PANC, atração/alimentação de fauna (pássaros, mamíferos)
<i>Equisetum hyemale</i> Cavalinha	Medicinal, ornamental, artesanato/uso doméstico (lixa vegetal) ATENÇÃO: cautela no uso prolongado (tiaminase)
<i>Mentha × villosa</i> <i>Mentha crispa</i> (sinon.) Hortelã	Medicinal, aromático, condimentar, ornamental
<i>Ocimum gratissimum</i> Alfavacão	Medicinal, aromático, condimentar, alimentar/PANC, atração/abelhas e polinizadores
<i>Plectranthus amboinicus</i> Hortelã-graúda	Medicinal, aromática, condimentar, alimentar/PANC, ornamental, atração/abelhas e polinizadores

<i>Plectranthus barbatus</i> Boldo-nacional	Medicinal, aromático, ornamental, atração/abelhas e polinizadores
<i>Rosmarinus officinalis</i> Alecrim	Medicinal, aromático, condimentar, cosmético, alimentar/ defumação de peixes, ornamental, atração/abelhas e polinizadores ATENÇÃO: abortivo (doses altas por via oral); não usar na gravidez, óleo essencial pode irritar a pele
<i>Lagerstroemia indica</i> Resedá	Medicinal, ornamental
<i>Malpighia emarginata</i> Aceroleira	Medicinal, alimentar/fruteira, ornamental, atração/abelhas e polinizadores, atração/alimentação de fauna (pássaros, mamíferos etc.)
<i>Hibiscus rosa-sinensis</i> Hibisco	Medicinal, ornamental, alimentar/PANC, atração/alimentação de fauna (beija-flor)
<i>Moringa oleifera</i> Moringa	Medicinal, alimentar, alimentar/PANC, condimentar, cosmético, ornamental, biocombustível, tratamento de águas, atração/abelhas e polinizadores
<i>Plinia peruviana</i> <i>Plinia cauliflora</i> (sinon.) Jabuticaba	Medicinal, alimentar/fruteira, alimentar/PANC, ornamental, atração/alimentação de fauna (pássaros, mamíferos etc.), atração/ abelhas e polinizadores
<i>Psidium guajava</i> Goiaba	Medicinal, alimentar/fruteira, ornamental, atração/alimentação de fauna (pássaros, mamíferos etc.), atração/abelhas e polinizadores
<i>Lippia alba</i> Erva-cidreira-brasileira	Medicinal, aromático, cosmético, ornamental, atração/abelhas e polinizadores

Fonte: autoria própria, 2022.

O uso medicinal e o uso ornamental ocorreram na maioria das espécies, em praticamente 85% do total das plantas identificadas. Os usos relacionados à polinização e alimentação da fauna foram identificados em 43% das espécies, as quais fornecem recursos para a sobrevivência de polinizadores e de pássaros, além de embelezar o espaço. As plantas alimentícias não convencionais ocorreram em 40% das espécies, que também são medicinais, porém, nem todas as medicinais são PANCs. As plantas de uso aromático e as de uso condimentar ocorreram em quase 25% das espécies, seguidas pelas de uso cosmético (16%) e de frutíferas comestíveis (12%).

Os demais usos, também importantes, foram encontrados em apenas uma espécie, e são eles: repelente de insetos, tratamento de água, biocombustível, alimentar/defumação de peixes, artesanato (uso doméstico: lixa), corante (tecidos), energia (carvão) e madeira (ferramenta, obras). Os 18 usos encontrados nas 26 espécies de ocorrência evidenciaram uma riqueza de usos onde o medicinal e o ornamental estão em 85% das espécies.

Dentre as espécies de maior uso encontrado estão a moringa e o ipê-amarelo (9 usos), seguidas pelo alecrim (7), hortelã-graúda e jaboticaba (6), ora-pro-nóbis, alfavação, acerola, goiaba e erva-cidreira-brasileira (5), mastruço, babosa, mamoeiro, hortelã, boldo-nacional e hibisco (4), taioba e cavalinha (3), justiça-vermelha, vinca, jasmim-da-

-venezuela, cheflera- pequena, palmeira-areca e resedá (2), e acariçoba e cordeie (1). Ou seja, para cerca de 8% das espécies foi encontrado somente um tipo de uso (acariçoba/ medicinal; cordiline/ornamental), enquanto para 92% até 9 usos, o que evidenciou a multiplicidade de usos das espécies.

Essa multiplicidade de usos traz oportunidades para novas ações relacionadas a esse espaço da saúde da mulher. Nesse sentido, a contextualização proporcionou um panorama das espécies que poderão ser de uso local, principalmente para o uso medicinal, já que algumas podem ser utilizadas na forma de chá (hortelã) e de uso externo (babosa).

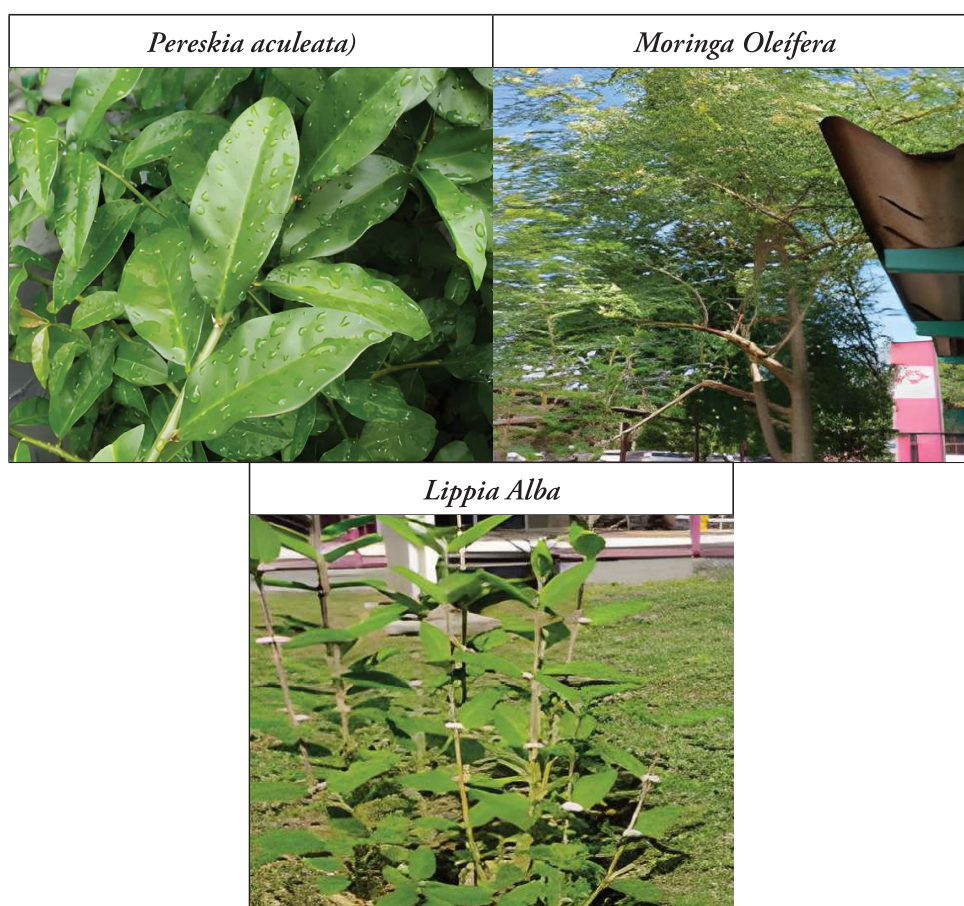
Porém, os resultados para algumas espécies sinalizam cuidados e restrições de uso, conforme apresentado no Quadro 3.

Quadro 3 - Observações e restrições de uso para espécies vegetais de ocorrência na área verde do Centro Especializado em Saúde da Mulher, Brasília, 2022.

Nomes: científico e popular	Observações importantes e restrições
<i>Aloe vera</i> Babosa	Consta na Farmacopeia Brasileira, RENISUS, RENAME Compostos tóxicos: somente uso externo Há restrição de uso interno da <i>Aloe vera</i> para gestantes e lactantes por ser emenagoga, abortiva, mutagênica, ocitóxica e catártica (Brasil, 2002)
<i>Catharanthus roseus</i> Vinca	Tóxica, Medicamento quimioterápico (industrial), alcaloides tóxicos (Lorenzi; Matos, 2021)
<i>Dysphania ambrosioides</i> <i>Chenopodium ambrosioides</i> (sinonímia) Mastruço	Consta na RENISUS Há restrição de uso interno da <i>Dysphania ambrosioides</i> para gestantes e lactantes por ser emenagoga, abortiva e alta toxicidade (Brasil, 2002) Cautela no uso interno: tóxico em doses excessivas
<i>Equisetum hyemale</i> Cavalinha	Tiaminase: enzima que acelera a destruição da tiamina (vitamina B1) (Lorenzi; Matos, 2021)
<i>Hibiscus rosa-sinensis</i> Hibisco	Há restrição de uso interno de <i>Hibiscus rosa-sinensis</i> para gestantes por ser emenagoga e abortiva (Brasil, 2002)
<i>Hydrocotyle bonariensis</i> Acariçoba	Folhas tóxicas (Lorenzi; Matos, 2021)
<i>Mentha × villosa</i> <i>Mentha crispa</i> (sinonímia) Hortelã	Consta na RENISUS
<i>Moringa oleifera</i> Moringa	Raízes abortivas (uso popular na Índia) (Lorenzi; Matos, 2021)
<i>Ocimum gratissimum</i> Alfavacão	Consta na RENISUS
<i>Plectranthus amboinicus</i> Hortelã-graúda	Consta na RENISUS
<i>Plectranthus barbatus</i> Boldo-nacional	Consta na RENISUS Há restrição de uso interno de <i>Plectranthus barbatus</i> para gestantes por ser abortiva (Brasil, 2002)

<i>Plumeria pudica</i> Jasmim-da-venezuela	Presença de elementos tóxicos (látex) (Lorenzi, 2015)
<i>Psidium guajava</i> Goiaba	Consta na RENISUS
<i>Rosmarinus officinalis</i> Alecrim	Alguns elementos tóxicos Há restrição de uso interno de <i>Rosmarinus officinalis</i> para gestantes por ser abortiva (Brasil, 2002)
<i>Xanthosoma taioba</i> Taioba	Elemento tóxico: oxalato de cálcio Uso interno somente após cozimento (Kinupp; Lorenzi, 2014)

Fonte: autoria própria, 2022.



Fonte: autoria própria 2021

Nos canteiros do CESMU, estão presentes sete espécies medicinais que constam da Relação Nacional de Plantas Medicinais de Interesse ao SUS (RENISUS) (Brasil, 2009). São elas: mastruço, hortelã, alfavacão, hortelã-graúda, boldo-nacional, goiaba e

babosa. Quanto à toxicidade, 11 (onze) merecem atenção por apresentar algum componente tóxico, restrição de uso ou contraindicação: mastruço, vinca, jasmim-da-venezuela, taioba, acariçoba, babosa, cavalinha, boldo-nacional, hibisco, alecrim e moringa (Kinupp; Lorenzi, 2014; Lorenzi, 2015; Lorenzi; Matos, 2021). No caso da babosa, ela está na RENISUS, na Farmacopeia Brasileira (Brasil, 2019) e na Relação Nacional de Medicamentos Essenciais (RENAME) (Brasil, 2017), e apresenta riscos para o uso interno, principalmente para gestantes e lactantes. É contraindicada para uso interno por ser emenagoga, abortiva, mutagênica, ocitóxica e catártica, conforme apresentado em Brasil (2002), Resolução n. 1.757 da Secretaria de Saúde do Estado do Rio de Janeiro.

Essa Resolução SES n. 1.757, de 18 de fevereiro de 2002 (Brasil, 2002), é o documento que indica as plantas medicinais consideradas tóxicas, teratogênicas e abortivas para as gestantes, dentre as quais estão o alecrim, a babosa, o boldo-nacional, o hibisco, o mastruço e plantas de ocorrência na área verde do CESMU.

Essa ocorrência é muito comum para espécies de uso tradicional, que estão quase sempre presentes em feiras, hortas, jardins, quintais e mercados de plantas. É o que aponta os resultados alcançados, o que reforça a necessidade de novos espaços para educação na saúde para o uso correto e seguro de plantas medicinais. Sobre o uso de medicamentos fitoterápicos por gestantes, Pires *et al.* (2021) destacam entre as mais usadas tem o boldo, a camomila, a canela, entre outras também são consideradas como tóxicas ao grupo e descritas na Resolução.

Pelos resultados, fundamentados com base em 75 publicações alinhadas ao tema, pode-se concluir que há 22 espécies de uso medicinal e 18 tipos de uso identificados nas 26 espécies de ocorrência no Centro Especializado da Saúde da Mulher, o que ressalta o potencial medicinal das espécies. A multiplicidade de usos traz oportunidades para novas ações relacionadas à educação, a espaços terapêuticos e de aprendizado, entre outros, para a qualidade de vida e da saúde da mulher. Ressalta-se, também, um alerta para algumas espécies que sinalizam cuidados quanto ao uso interno por gestantes e lactantes por apresentarem componente tóxico, restrição de uso ou contraindicação como o alecrim, a babosa, o boldo nacional, o hibisco e o mastruço.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Muito embora o CESMU esteja localizado dentro de uma área urbana, este Centro possui potencial para o cultivo de plantas medicinais e alimentícias em seus canteiros, conforme os resultados do presente estudo. Portanto, ampliar e incrementar o cultivo de plantas medicinais pode favorecer a criação de programas educativos para as pacientes, além de proporcionar espaços de convivência e interação. É a promoção da saúde física e mental se amalgamando a atenção secundária à saúde.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Secretaria de Saúde do Estado do Rio de Janeiro. Resolução n. 1757, de 18 de fevereiro de 2002. *Diário Oficial do Estado do Rio de Janeiro*, 20 de fevereiro de 2002.
- BRASIL. Ministério da Saúde. RENISUS - Relação Nacional de Plantas Medicinais de Interesse ao SUS. *Espécies vegetais DAF/SCTIE/MS – RENISUS*. Agência Saúde. Brasília, DF, 03 mar. 2009.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Assistência Farmacêutica e Insumos Estratégicos. *Relação Nacional de Medicamentos Essenciais: RENAME 2017*. 10. ed. rev. e atual. Brasília: Ministério da Saúde, 2017.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Farmacopeia Brasileira. 6 ed. Monografias: Plantas Medicinais. *Agência Nacional de Vigilância Sanitária*, v. 2, 739 p., 2019.
- CARVALHO, P. E. *Espécies arbóreas brasileiras*. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, v. 2, 2006.
- DEMATTE, M. E. S. P.; COAN, R. M. *Jardins com plantas medicinais*. Jaboticabal: FUNEP, 1999, 65 p.
- DI STASI, L. C. *Plantas medicinais: arte e ciência. Um guia de estudo interdisciplinar*. São Paulo; Editora da Universidade Estadual Paulista, 1996, 231 p.
- KINUPP, V. F.; LISBÔA, G.; BARROS, I. B. I de. *Plinia peruviana*- Jaboticaba. In: CORADIN, L.; SIMINSKI, A.; REIS, A. *Espécies Nativas da Flora Brasileira de Valor Econômico Atual ou Potencial: Plantas para o Futuro - Região Sul*. Brasília: MMA, 2011. p. 198-204.
- KINUPP, V. F.; LORENZI, H. *Plantas alimentícias não convencionais (PANC) no Brasil: guia de identificação, aspectos nutricionais e receitas ilustradas*. Nova Odessa: Instituto Plantarum de Estudos da Flora Ltda., 2014. 768 p.
- LORENZI, H. *Plantas para jardim no Brasil: herbáceas, arbustivas e trepadeiras*. 2. ed. Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum, 2015. 1120 p.
- LORENZI, H.; BACHER, L.; TORRES, M. A. V. Árvores e arvoretas exóticas no Brasil: madeiras, ornamentais e aromáticas. Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum de Estudos da Flora, 2018. 464 p.
- LORENZI, H.; MATOS, F.J.A. *Plantas medicinais no Brasil: nativas e exóticas*. 3. ed. Nova Odessa: Jardim Botânico Plantarum. 2021.
- PIRES, C. de A.; ANDRADE, G. B.; OLIVEIRA, O. L. S, de. O uso de medicamentos fitoterápicos e plantas medicinais por gestantes. *Revista Fitos*. Rio de Janeiro, v. 15, n. 4, p. 538-549, 2021.
- SES. Secretaria de Saúde do Distrito Federal. *Conheça os serviços oferecidos pelo novo Centro Especializado de Saúde da Mulher*. Brasília: SES/DF, 2020. Disponível em: www.saude.df.gov.br/conheca-os-servicos-oferecidos-pelo-novo-centro-especializado-de-saude-da-mulher/ . Acesso em: 30 out. 2021